EGBE IJO AGBONNIREGUN ATÓ / GOIÁS



PORQUE CULTUAR EGUNGUN ???

De acordo com as Tradiçoes Africanas devemos sempre rendermos homenagens a nossa Ancestralidade. Hoje busco compartilhar com todos um pouco do que aprendi em minhas viagens a Nigeria e ao Benin, buscando colocar a Ancestralidade no papel que a mesma merece. Ancestrais nao devem ser temidos. Devem ser louvados, respeitados e amados. Pois sem eles, nao estaríamos caminhando em cima da Terra.

“BÀBÁ EGUNGUN OLOMO KI NSÙN O MÀÁ SÙN KI O MÀÁ GBÁGBE ILÈ MA FI OWO D’IGI IGBÁGBE MÙ LORÚN”.

“Um ancestral que possui filhos e devotos não dorme não dorme e não esquece sua casa no Òrun, meu pai, jamais abrace a árvore do esquecimento (jamais se esqueça das pessoas que te louvam)”.

RELATO DO ERINMI AWO IFAGBAMILA ONIFADE, A.K.A. OJE AGBA OLOJEDE



EGBE IJO AGBONNIREGUN ATÓ / GOIÁS



POR QUE CULTUAR ÈGÚN?

De acordo com as concepções ancestrais da **ẸGBẸ́ IJO AGNONNIREGUN ATO**, para entendermos o culto a Baba Egungun, diretamente se faz necessário compreendermos a essência do Orí (cabeça) dos seres humanos e principalmente como esses dois cultos podem estar interligados.

De acordo com o Corpus literário de Ifá, Orí reside alternativamente na terra (Àiyé) aonde somos conhecidos como Ara Àiyé (habitante da terra) e no Òrun, espaço ancestral, aonde somos conhecidos como Ara Òrun, ou cidadãos do Òrun. Sendo assim, podemos concluir que a crença na ancestralidade esta baseada em dois conceitos extremos:

ÀIYÉ - MUNDO CONCRETO

ÒRUN - ESPAÇO ANCESTRAL

É sabido por todos, que os seres humanos têm sua origem ligada a um destino que começa a ser determinado no momento da fecundação, e que, sendo assim, o mesmo passa por dois estágios, nascimento e morte, ou seja, dois nascimentos, uma vez que na concepção Yorùbá, a morte não é o fim e sim, apenas o início de um novo ciclo.

O Èmí (função vital que interage junto à Orí) perpetuasse, uma vez que o mesmo está associado ao nosso Ara no Òrun), sendo assim independente de que ciclo o Èmí esteja associado, o mesmo circula entre o Òrun e o Àiyé, criando um movimento e assim a possibilidade de manutenção concreta da energia ancestral. Sendo assim, podemos concluir que sem a presença de Orí, e também do Èmí, tornasse, sem sombra de dúvidas, impossível cultuarmos a ancestralidade.

Independente da idade do Bàbá Ègún, com certeza, o mesmo para ser assentado necessitou deo Àṣẹ da pessoa a qual aquele ancestre trará proteção, e o seu culto, na comunidade fará com que, com o passar do tempo, o mesmo abençoe seus devotos, saindo apenas do âmbito familiar.

Então faremos a clássica pergunta, se Bàbá Ègún está ligado à ancestralidade individual, como o mesmo pode abençoar mais de um devoto? E também como seria possível um Oje invocar e evocar seu Bàbá Ègún independente do local em que ele se encontre?

A resposta a essa questão é muito simples e se encontra presente em uma parte de um determinado Oríkì direcionado a Bàbá Ègún:

IBA ENI SOJE KI NTO MO RA SÉ

EDUN GBONRAGANDA

A GBE AYE GBE ÒRUN

“O grande venerável que vive entre os vivos e os mortos, que se dobra em milhares de partes. Cidadão vindo do Òrun distante”.

1) A ancestralidade é algo concreto, enquanto existir o homem, tempo e desejo, existirá o culto a Bàbá Ègún. Em outro Oríkì de Bàbá Ègún, dizemos que por mais problemas que tenhamos, nós que temos nossos ancestrais no Òrun estamos

EGBE IJO AGBONNIREGUN ATÓ / GOIÁS



tranquilos, pois todas as nossas aflições e a solução das mesmas se encontram nas mãos de nossos Bàbás.
2) É necessário entendermos as diferenças entre iniciação e assentamento:
Iniciação: despertamos nos seres humanos características que já se encontram presentes em nosso Orí.
Assentamento: buscamos suprir algo que não esteja presente em nossa essência.
Sendo assim, o culto a ancestralidade é algo presente na vida dos seres humanos, uma vez que um ser humano sem seus ancestres é o mesmo que uma árvore sem raiz.
O fato de que todos podem e devem cultuar sua ancestralidade, seja para buscarem maior movimento em sua vida, seja apenas para agradecermos aos ancestrais a oportunidade de estarmos vivos. Seja pelo simples fato de estarmos em contato com energias que foram de sua importância para manutenção de nossa família, nada têm a ver com a questão dos mesmos poderem ou não se tornar sacerdotes de Bàbá Ègún.

OKÚ OLOMO KI NSÙN O DI OWO BÀBÁ MI LORUN.

Um ancestral não dorme, não esquece as pessoas que deixou para traz; a solução de todas as dificuldades em minha vida está nas mãos de meus ancestrais no Òrun.

BI OBINRIN MO AWO
BI OKUNRIN MO AWO
KO GBODO WI
KO GBODO FO
KO GBODO SO
EGUNGUN BABA AJOFOIYMBO,N ILÉ EGBÉ IJO AGBONNIREGUN ATO
OMO A REKU , TOSI NU
ODÚN BÀBÁ WÀ LA NSE O
IGBA YI A GBE WÀ

“A mulher que conhece o segredo, não deve revelá-lo
O homem que conhece o segredo, não deve revelá-lo
Eles não devem abrir a boca
Eles não devem falar
Chegou Ègúngún Baba Ajofoiymbo, da Egbe Ijo Agbonniregun Ato
Que venerando seus ancestrais afasta a pobreza e a doença
Estamos venerando nosso pai,
Esse tempo nos será favorável”.

EGBE IJO AGBONNIREGUN ATÓ / GOIÁS





ÈGÚNGÚN BABA AJOFOIYMBOO NILÉ EGBÉ IJO AGBONNIREGUN ATO
OMO LAGBAJÀ RE O
MÁ JÈ IKÚ O PA O
MÁ JÈ ARUN OSE
JÈ O DAGBA
KI O GBEYIN BÀBÁ ÀTI IYA
KI O SE ORI RE
MÁ JÈ OSÓ, OLÓGUN IKA O RI PA
MÁ JÈ AJÈ OLÓGUN IKA O RI PA
ÈGÚNGÚN BABA AJOFOIYMBO, DA ẸGBẸ́ IJO AGBONNIREGUN ATO

Aqui esta o filho de:

proteja-o contra a morte
proteja-o contra a doença
ajude-o a viver bastante
que ele não morra antes dos pais
que tenha muita sorte na vida
proteja-o para que não seja destruído pelos feiticeiros
proteja-o para que não seja destruído pelas feiticeiras.



Em momentos de dificuldade, crise em familiares consanguíneos ou religiosos, Bàbá Ègún, muitas vezes atua como juiz, uma vez que os envolvidos são levados a sua presença e após a apresentação e correta evocação, são feitos os relatos do ocorrido.
As citações acima, mostram a influência e a importância da ancestralidade nas relações sociais e cotidianas. Um ancestral insatisfeito com comportamentos sociais inaceitáveis, como adultério, desrespeito aos mais velhos, transgressões de interdições ou o não cumprimento de leis que regem a vida social do povo, muitas vezes atua como conselheiro, avaliando as situações, aconselhando seus filhos e devotos, para que a ordem seja restabelecida. Além de prestar auxílio ligado a



ordem social, os ancestrais são evocados para auxiliar no progresso da agricultura, garantindo chuvas e boas colheitas, etc.

É impossível avaliarmos os acontecimentos passados, para que possamos entender o porquê o culto a Bàbá Ègún foi desassociado do culto a Òrìsà, mas devo mencionar que o mesmo ocorreu com Ifá na Nigéria e no Benin, esses cultos não são diferentes, interagem juntos, são partes de um todo e a verdade maior disso tudo esta na Igba Odù, (Cabaça da existência), representando os dois espaços, céu e terra (Òrun e Àiyé), as divindades e manifestações energéticas que interagem em conjunto.

Em meu ponto de vista, é impossível falarmos de nossa religião, sem darmos aos ancestrais o verdadeiro papel que eles ancestrais não devem ser temidos, devem ser amados e louvados, e nós sacerdotes capacitados para trazermos o conhecimento e a liturgia ancestral, devemos nos conscientizar assim como os demais praticantes da importância de ter acesso as possibilidades criadas ao estarem em contato com os mesmos. Não existe diferenciação dos Bàbá Ègún cultuados na Ilha de Itaparica-Bahia, dos cultuados no Benin ou na Nigéria, ou mesmo os que podem vir a ser cultuado nos Ilé Lesé Òrìsà, existe a necessidade de conscientizarmos e prepararmos sacerdotes para que possamos lhes render homenagens.

EGBE IJO AGBONNIREGUN ATÓ / GOIÁS





IBA NBÈ LENU MI O O
ÀSE SI NBÈ LOWO ARA ÒRUN
E MÀÁ JÈ IBA O WÙN WÀ O O
ÀSE TE FÚN WÀ, OUN LA NLO
BI O BÀ SI ATÒ ÀSE KI NDOMO
I O BÀ SI ATÒ ÀSE KI NDOMO O O
WÀ LÀSE
ENYIN LATO
ÀWÀ LATO
ENYIN LÀSE

A forma correta de saudar está em minha boca
O àse esta junto ao venerável cidadão que vêm do céu
Permitam que minhas saudações sejam favoráveis
Estou evocando o àse que você nos deu

EGBE IJO AGBONNIREGUN ATÓ / GOIÁS

Sem o poder do sêmen o óvulo não fecunda
Sem o poder do óvulo o sêmen não fecunda
Vocês são sêmen
Nós somos os óvulos

Ao analisarmos esse trecho postado de um determinado Oríkì - Ewi - Esa, podemos chegar a evidente conclusão que sem a presença de nossa ancestralidade não somos nada, não teríamos vivido e com certeza não estaríamos tendo esse debate, portanto na verdade o que realmente existe e a necessidade de colocarmos a ancestralidade no local aonde ela merece, em um patamar digno, sem falsos dogmas ou misticismos, para que a mesma deixe de ser temida, ou até mesmo de ser algumas vezes motivo de chacota, e seja sim, respeitada, viva e presente.



EGBE IJO AGBONNIREGUN ATÓ / GOIÁS









oluwo.arogesi@gmail.com